

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga; Lenice Bernardo dos Santos Cantalice; Elís Amanda Atanázio Silva

(Universidade Federal da Paraíba, lidiannypsi@yahoo.com.br; Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, lenice.cantalice@gmail.com; Faculdade Maurício de Nassau/Campina Grande, elispsicologiaufpb@yahoo.com.br)

Resumo: A reforma psiquiátrica brasileira propõe a substituição do modelo manicomial pela criação de uma rede de serviços substitutivos territorializados, entre eles os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde o profissional enfermeiro desenvolve um trabalho em equipe multiprofissional na busca da reabilitação psicossocial e promoção da cidadania ao usuário. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo caracterizar a produção científica acerca da atuação de enfermagem no âmbito dos CAPS, através de uma revisão integrativa da literatura. O estudo foi desenvolvido junto à BVS (LILACS, BDENF), a partir do cruzamento dos descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Reforma Psiquiátrica; Centro de Atenção Psicossocial, separados entre si pelo operador AND. A busca resultou em 62 artigos, nos quais foram aplicados os critérios de inclusão, restando 10 para a composição da amostra desse estudo. A análise categorizou os estudos a partir de três eixos temáticos que explicam as atuações de enfermagem nos CAPS, sendo estas: intersetoriais, de promoção à saúde mental e técnico-administrativas. Observou-se que os profissionais enfermeiros que atuam nos CAPS buscam prevenir o sofrimento psíquico de forma que o indivíduo possa ser inserido na sociedade e na família. Apontase que, qualquer que seja o âmbito da atuação da enfermagem, esta deve desencadear formas de interação continuada com o usuário, promovendo o cuidado e o vínculo. Faz-se necessário conhecer as possíveis transformações da enfermagem nos serviços extra-hospitalares, estabelecendo estratégias que auxiliem o sujeito em seu tratamento, trazendo um novo olhar em saúde mental para além do cuidado clínico.

Palavras-chave: enfermagem, reforma psiquiátrica, CAPS.

Introdução

A busca pela transformação da saúde mental, pautada historicamente por modelos de cuidado hospitalocêntricos e manicomiais, passa a ser uma realidade na política de saúde pública brasileira a partir do movimento da Reforma Psiquiátrica na década de 1980, buscando compreendê-la em sua complexidade e abordá-la de modo humanitário (VIDAL et al., 2012), promovendo a desinstitucionalização e uma reorientação do cuidado em saúde mental, implicando em novas maneiras de lidar e enxergar a loucura, incluindo a criação de serviços que substituam o manicômio (NASI; SCHENEIDER, 2011).

Neste sentido, o modelo de atenção em saúde mental, antes focado na assistência psiquiátrica hospitalar, marcada pelo silêncio, exclusão social, violação dos direitos humanos e pouca qualidade do cuidado, foi substituído por outra forma de atenção que tem como objetivo principal o resgate dos direitos das pessoas com transtornos mentais, sobretudo a partir da lei

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

10.216, de 2001, que marca a proposta de uma luta antimanicomial (OLIVEIRA et al., 2013).

Entre as propostas da Reforma Psiquiátrica, tem-se a ampliação dos serviços, como leitos psiquiátricos em hospitais gerais, ambulatorios de saúde mental e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), formando uma rede constituída com o intuito de consolidar a assistência em saúde mental a partir de uma visão pautada não mais no modelo biomédico, mas no modelo psicossocial (BORBA et al., 2012), trazendo propostas de cuidados inovadoras e substitutivas ao modelo manicomial.

Ressalta-se que a proposta é que estes novos serviços sejam substitutivos e não complementares à instituição psiquiátrica, criando, portanto, uma assistência sustentada nos serviços extra-hospitalares de base comunitária, de modo a propor um ambiente mais adaptado, buscando suprir as necessidades individuais e familiares das pessoas com sofrimento psíquico (RIBEIRO; DIAS, 2011).

Os CAPS foram legitimados em 2002 pela portaria GM/MS nº 336, tendo várias modalidades, sendo definidas por complexidade, porte e área de abrangência populacional, sendo eles: CAPS I, CAPS II, CAPS III – têm como objetivo assistir pessoas (adultos) com transtornos mentais; CAPS i – têm como objetivo assistir estas que sejam crianças e adolescentes; e CAPS AD – têm como objetivo assistir usuários compulsivos de substâncias psicoativas (SPA). Estes serviços são compostos por uma equipe multiprofissional na qual o enfermeiro faz parte juntamente com médicos psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, oficinairos, entre outros (BRASIL, 2012).

Aponta-se que o objetivo dos CAPS é colaborar com a desinstitucionalização, evitando que a pessoa com transtorno psíquico e/ou usuário de substâncias psicoativas seja privada dos seus laços sociais por causa da internação psiquiátrica, promovendo uma assistência humanizada, respeitando seus direitos e estimulando sua autonomia (FEITOSA et al., 2012).

Ao considerar as dificuldades para a transformação do modelo de atenção em saúde mental, as perspectivas das políticas públicas em relação aos CAPS e a ação de seus profissionais, entre estes os profissionais da enfermagem (de nível técnico e superior), torna-se importante investigações acerca da prática que o enfermeiro desenvolve no cotidiano desses serviços (BICHAFF, 2006).

Diante dessas discussões, pressupõe-se que o profissional de enfermagem contribui em suas ações no CAPS realizando atendimento assistencial, medicamentoso, oficinas terapêuticas, acolhimento dentre outros, sempre com uma visão psicossocial, respeitando a necessidade de cada um. O enfermeiro também deve

sempre estar se aperfeiçoando nas experiências práticas em saúde mental pautando-se na construção de vínculos com o usuário (FEITOSA et al., 2012).

Considerando o exposto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar a produção científica acerca da atuação de enfermagem no âmbito dos CAPS, através de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se a seguinte questão norteadora: “Quais as atuações de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)?”.

Portanto, a realização deste torna-se relevante à medida que busca mostrar a produção científica sobre as ações de enfermagem que são realizadas nos CAPS, identificando as estratégias e as ferramentas de cuidado da enfermagem direcionadas às pessoas com algum sofrimento psíquico, visando uma assistência e tratamento qualificados, conforme proposto pela Reforma Psiquiátrica.

Metodologia

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo seis passos: identificação do tema e redefinição da questão de pesquisa; realização de busca das publicações; avaliação do que foi encontrado; interpretação dos achados e, por fim, síntese do que pode ser adquirido de conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A partir da questão norteadora do estudo, conforme explicitada anteriormente, realizou-se uma investigação on-line junto a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que dispõe de bases as quais estão disponíveis publicações relevantes na área da saúde. A investigação foi feita a partir do cruzamento dos descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Reforma Psiquiátrica; Centro de Atenção Psicossocial, separados entre si pelo operador AND.

Foram inicialmente considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, no período de 2009 a 2014, disponíveis na íntegra na base de dados selecionada e relacionados ao tema proposto. Após, foram excluídas as teses e dissertações, bem como artigos que não abordassem ou se referissem às atuações dos enfermeiros nos CAPS. Também foram excluídos os artigos cujos resumos encontraram-se indisponíveis e aqueles que não abordassem a temática proposta, partindo da questão norteadora.

Neste sentido, no total, foram encontrados 62 artigos e, a partir dos critérios requeridos, selecionados 10, os quais compuseram a amostra desse estudo, sendo seis artigos da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e quatro da BDENF (Base de dados em Enfermagem).

Assim procedeu-se às análises dos artigos na íntegra, sendo agrupados e avaliados a partir de categorias temáticas, caracterizando as possibilidades de atuações da enfermagem nos CAPS. Essa categorização foi realizada a partir da leitura dos artigos, da compreensão e descrição dos conteúdos trazidos pelos mesmos e, após, da junção destes a partir de categorias nomeadas a partir do apresentado, permitindo a discussão dos dados apresentados.

Resultados e Discussão

Para melhor visualização dos dados dos artigos encontrados, foi realizada uma descrição dos mesmos, conforme pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 1: Identificação da amostra do estudo

Nº	BASES DE DADOS	TÍTULO	AUTORIA	REVISTA
1	LILACS	O perfil e a ação profissional da (o) enfermeira (o) no Centro de Atenção Psicossocial	DIAS, C. B.; SILVA, A. L. A.	Rev. Esc. Enferm, v.44, n. 2, 469-75, 2010.
2	LILACS	O cuidado de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial	CAVALCANTE, S. P. S. da; OLIVEIRA, R. M. P. de; CACCAVO, P. V.; PORTO, I. S.	Rev. Cienc. Cuid. Saúde, v. 13, n. 1, 111-19, 2014.
3	BDENF	A atuação do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial á luz do modo psicossocial	KANTORSKI, L. P.; HYPOLITO, A. M.; WILLRICH, J. Q.; MEIRELLES, M. C. P.	Rev. REME. Min. Enferm, 399-407, jul./set., 2010.
4	BDENF	Percepção sobre a prática de enfermagem em centro de atenção psicossocial.	OLIVEIRA, F. B. de; SILVA, K. M. D.; SILVA, J. C. E.	Rev. Gaúcha. Enferm, v. 30, n. 4, 692-99, dez, 2009.
5	LILACS	Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiatra.	FILHO, A.J.A.de.; MORAES, A.E.C.; PERES, M.A.A.de.	Rev. Rene, v. 10, n. 2, 158-65, abr/jun., 2009.
6	LILACS	Prática de cuidar/cuidado aos portadores de transtornos mentais: concepção dos enfermeiros	VIDAL, F.D.L et al.	Rev. Ciências e Saúde, v. 5, n. 2, p.99-106, jul./dez., 2012.
7	LILACS	Enfermeiro e a família do portador de transtorno mental.	MORENO, V.	Rev. Brasileira de Enfermagem, jul./ago, 2011.
8	BDENF	A enfermagem e a saúde mental após a reforma psiquiátrica	LACCHINI, A.J.B et al.	Rev. Contexto & Contexto, v. 10. n. 20, jan./jun., 2011.
9	BDENF	O papel da equipe de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial.	SOARES, R. D et al.	Rev. Esc Anna Nery, v. 15, n. 1, 110-15, 2011.

10	LILACS	O trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: dificuldades da equipe de enfermagem	ZERBETTO, S. R.; EFIGÊNIO, E. B.; SANTOS, N. L. N. dos.; MARTINS, S. C.	Rev. Eletr. Enf. v. 13, n. 1, 99-109. 2011.
----	--------	---	---	---

A partir da leitura minuciosa dos 10 artigos, categorizou-se as atuações dos enfermeiros em três eixos temáticos: atuações intersetoriais, atuações de promoção à saúde mental e atuações técnico-administrativas.

No que concerne ao primeiro eixo temático, o qual refere-se às *atuações intersetoriais*, os autores dos artigos 2 e 3 descrevem como os enfermeiros psiquiátricos cuidam da clientela com transtorno mental e analisam as ações desses profissionais, apontando que maioria dos enfermeiros por muitos anos teve sua prática de cuidado voltada para lógica manicomial, e com a nova forma de tratamento extra manicomial precisou adequar sua prática de cuidado no cotidiano, tornando-se criativo, flexível e trabalhando em equipe. Rompendo assim com o paradigma da exclusão e da logística hospitalocêntrica.

Já o autor do artigo 7 ressalta a importância de conhecer os enfermeiros em saúde mental para obter conhecimentos sobre a família como forma de garantir o tratamento da pessoa em sofrimento psíquico nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Portanto os enfermeiros percebem a importância de inserir a família no projeto terapêutico do sujeito. Devendo esse profissional trabalhar de forma educativa e terapêutica na resistência da família, estimulando a forma de modificar o olhar para o cuidado do sujeito, visando melhorar a convivência e permitir a reinserção no meio familiar. O enfermeiro deve possibilitar que a família sejam parceiros nessa nova forma do cuidado.

Os autores do artigo 10 discutem o trabalho de profissionais de enfermagem em um CAPS a partir do SUS perspectivas que requer dos profissionais de enfermagem um trabalho que contemple práticas que ajudem os usuários na potencialização e identificação de recursos internos e externos, para viver em comunidade, ter acesso ao lazer, aos direitos civis e ao trabalho.

Conforme mencionam os autores do artigo 8, na atenção ao paciente psiquiátrico o enfermeiro tem seu trabalho voltado para prevenção da doença mental, na atenção psiquiátrica hospitalar, ambulatorial e emergencial, tanto em serviços especializados como serviços gerais, bem como em estratégias de reabilitação psicossocial. Esse profissional deve trabalhar com o sujeito, não resolvendo o problema dele, mais buscando soluções adequadas para sua condição, utilizando-se de suas habilidades e

conhecimentos, oferecendo-lhe intervenções terapêuticas, visando uma melhoria na vida do sujeito.

Desse modo, conforme relatam autores dos artigos 7 e 9, é preciso conhecer o papel da equipe de enfermagem nos CAPS para atender as dificuldades decorrentes ao transtorno mental, o enfermeiro usa como estratégia formar parceria com a família e cliente para entender o que acontece com a saúde mental do indivíduo. Isso exige que o enfermeiro tenha conhecimento para trabalhar junto ao portador de doença mental e transtorno relacionado à dependência química, entendendo suas necessidades. No entanto o trabalho do enfermeiro em saúde mental é atuar junto com a equipe interdisciplinar; promove cuidados a adultos, idosos, criança e adolescente nos ambientes terapêuticos. Esse profissional também é responsável a promover educação em saúde mental com o cliente e família.

Já no segundo eixo temático, que diz respeito à atuação dos profissionais da enfermagem na *promoção à saúde mental*, os autores do artigo 1 centram suas discussões a partir da sua função de prestar cuidados a pessoas com transtornos mentais severos e persistentes nesse novo dispositivo de atenção em saúde mental. E ainda focam na reabilitação psicossocial do sujeito que envolve os profissionais, os familiares, usuários e comunidade em geral. Relata ainda que a reabilitação visa promover pleno exercício de cidadania a esse sujeito

Os autores do artigo 8 ainda referem-se às ações da enfermagem no modo psicossocial que estão voltadas para promoção da saúde mental, ajuda ao paciente doente a enfrentar as pressões da doença mental e na capacidade em atender a família, comunidade e o paciente. No entanto para esses enfermeiros realizar suas funções nesses serviços, deve usar a observação, formular interpretação válida, percepção, planejar a assistência, delinear campo de ação com tomada de decisões, avalia as condutas e desenvolvimento de processos terapêuticos.

Os autores dos artigos 1 e 5 apontam a reflexão acerca da atuação do enfermeiro na assistência ao paciente psiquiátrico em CAPS, focando na construção do conhecimento em saúde mental. Portanto é necessário que haja mudanças no ensino, estimulando a intuição, o imaginário, criatividade e a sensibilidade para a construção do conhecimento, e que esse conhecimento seja um estímulo para aprender, reaprender e pensar.

E ainda relatam que o enfermeiro da atualidade precisa ter pensamentos abertos e navegar nas descobertas e curiosidades, procurar explorar várias possibilidades para abertura de novas potencialidades. Uma vez que o enfermeiro que atua na área de saúde mental deixa de ser direcionado para a cura do doente e passa a

atuar em cidadania, construção, afetividade e produção da saúde.

De acordo com os autores do artigo 6, faz-se necessário conhecer a percepção dos CAPS acerca do cuidar\cuidado de portadores de transtornos mentais e analisar as especificidades desse cuidar cuidado prático. E menciona também que os profissionais de enfermagem estejam preparados para essa nova realidade. Além de desenvolver um trabalho de característica coletiva, onde acolhe o usuário na busca da reabilitação psicossocial. No entanto essa tarefa não é fácil, é importante que o profissional de enfermagem reveja sua postura diante do outro. As ações que os enfermeiros desenvolvem devem atender as expectativas dos grupos sociais envolvidos.

Para esses autores supracitados cuidar é compreendido como elemento central da prática de enfermagem, visto como esforço no sentido de promover, proteger, ajudando o outro a encontrar sentido na doença, dor e sofrimento. O cuidado nesse sentido exige habilidades e técnicas, é, sobretudo, a capacidade de reconhecer as expressões dos sentidos dos seres humanos. Cuidar é criar uma possibilidade de transformar e intervir as situações.

No que diz respeito ao terceiro eixo temático, o qual refere-se às *atuações técnico-administrativas*, aponta-se para uma questão importante que os autores do artigo 3 trazem, que é a análise das atuações desenvolvidas pelos enfermeiros no cotidiano do CAPS. E que os profissionais enfermeiros têm mostrado atitude em interagir com a equipe, respeitando as necessidades coletivas e individuais, buscando colaborar nas organizações do serviço para que tais necessidades sejam supridas. Assim um dos pontos fortes do trabalho dos enfermeiros nos serviços substitutivos é o conhecimento organizacional.

Por outro lado os autores do artigo 4 que é necessário conhecer a percepção dos profissionais enfermeiros que atua nos campos da saúde mental sobre a prática nesses serviços. E que além das funções tradicionais participa de atividades grupais, triagem, visitas domiciliares, reuniões de equipe, participam de eventos festivos, realizam palestras na comunidade, atividades individuais. As práticas de enfermagem devem ser realizadas com uma perspectiva, humanística, criativa, crítica e reflexiva. Deve-se dizer sim ao cuidado e não à exclusão numa dinâmica interdisciplinar.

Como mencionam os autores do artigo 1 para caracterizar o perfil profissional do enfermeiro que atua no CAPS e verificar as atividades de caráter administrativo, assistencial, supervisão da equipe de enfermagem e controle de psicofármacos, como também promove ações para o bem estar físico e mental dos pacientes como alimentação, cuidados com a

higiene, controle dos efeitos da medicação e realizações de exames.

Assim, a partir dos dados encontrados nesta pesquisa, evidencia-se que os serviços substitutivos na modalidade de um CAPS, sustentado pelo modelo psicossocial emergente da Reforma Psiquiátrica, diferem das instituições psiquiátricas e torna uma realidade possível de desinstitucionalização. A transformação das formas de cuidado em saúde mental mostra-se viável e favorece a efetivação da proposta da Reforma, na qual o usuário recebe um atendimento que respeita sua cidadania e autonomia.

Observa-se, portanto, na análise integrativa realizada, que o processo inovador da reforma psiquiátrica traz propósitos em despertar os profissionais enfermeiros, devendo este ter um olhar para com o sujeito em sofrimento mental como um todo, levando em consideração suas personalidades e relações interpessoais. Assim, observou-se que as atividades do enfermeiro que atuam nos CAPS são de caráter terapêutico, promoção a saúde, preventiva, educativa, técnico administrativa e intersetorial, promover cuidado, visando o bem estar físico e mental dos sujeitos.

Neste sentido, para garantir um tratamento eficaz no CAPS às pessoas em sofrimento psíquico, é necessário que os enfermeiros insiram a família no projeto terapêutico do indivíduo, pois, para atender as dificuldades relacionadas ao transtorno mental, é indispensável esta parceria, visando melhor entender o que acontece com a pessoa em sofrimento.

Conclusões

A proposta deste estudo foi investigar a atuação do profissional enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial, identificando as dificuldades, facilidades, promoção à saúde mental, prevenção, educação, comunicação terapêutica e o relacionamento enfermeiro paciente, bem como a disponibilidade de escuta ao usuário.

Esse trabalho poderá colaborar para que os enfermeiros de serviços de saúde mental possam pensar sobre suas atuações nos locais aos quais trabalham, promovendo uma melhor assistência ao paciente.

Destaca-se que ser enfermeiro nesse ambiente de trabalho extra hospitalar, requer disposição para estabelecer um novo fazer em enfermagem psiquiátrica, baseado na humanização da assistência, por intermédio do relacionamento interpessoal terapêutico com o paciente, objetivando o desenvolvimento de elementos e instrumentos apropriados para

oferecer as pessoas em sofrimento psíquico a melhora da sua qualidade de vida.

Apointa-se também que a reorientação da prática psiquiátrica, ainda traz muitas interrogações surgidas no cotidiano do profissional da enfermagem, sendo necessária a construção e a divulgação de mais conhecimentos e experiências em saúde mental.

Frente o exposto, ressalta-se que os enfermeiros ainda se deparam com muitas dificuldades no manejo com paciente, principalmente quando está em crise no contexto do CAPS, bem como na formação de vínculos com esse paciente e seus familiares, sendo necessárias mais investigações científicas que clarifiquem essa atuação.

Pensando dessa forma, é também importante conhecer não só as práticas, mas as percepções e crenças destes profissionais que atuam nesses serviços, investigando se sua forma de atuar é realizada com humanização, criatividade e, utilizando-se de uma dinâmica de cuidado promotora de inclusão, desenvolvendo um trabalho de caráter coletivo e acolhedor, buscando assim a reabilitação do sujeito e o respeito à sua subjetividade.

Referências

BICHAFF, R. **O trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial:** uma reflexão crítica das práticas e suas contribuições para consolidação da Reforma Psiquiátrica. 217 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Escola de Enfermagem de São Paulo, USP, 2006.

BORBA, L. O. et al. Assistência em saúde mental sustentada no modelo psicossocial: narrativas de familiares e pessoas com transtorno mental. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 46, n. 6, 1406-414, dez., 2012.

BRASIL, E. G. M.; COSTA, E. C.; JORGE, M. S. B. Representações sociais de usuários e trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial da Região Nordeste. **Rev. Baiana de Saúde Pública**. v 36, n.2, 368-385, abr/jun., 2012.

FEITOSA, K. M. A et al. (Re)construção das práticas em saúde mental: compreensão dos profissionais sobre o processo de desinstitucionalização. **Psicol. teor. prat**, São Paulo, v.14, n.1, abr., 2012.

NASI, C.; SCHENEIDER, J. F. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Caetano, v. 45, n. 5, out., 2011.

OLIVEIRA, E. N et al. Caracterização da clientela atendida em centro de atenção psicossocial- álcool e drogas. **Rev. Rene**, v. 14, n.4, 748-56, 2013.

RIBEIRO, J. M.; DIAS, A. I. Política e inovação em atenção à saúde mental: limite ao descolamento do desempenho do SUS. **Rev. Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n. 12. dez., 2011.

VIDAL, F. D. L et al. Prática de cuidar /cuidado aos portadores de transtornos mentais: concepção dos

